

PENSAMENTOS DO PADRE FORMIGÃO MARIA

1. Fixemo-nos pelo amor e pela confiança filial no Coração Imaculado de Maria. Ali Jesus nos verá e nos atrairá ao seu próprio Coração.Cad.8,pag.22
2. Peçamos a Maria Imaculada que nos alcance a graça de não termos outro desejo senão o de possuir Jesus.Cad.8,pag.27
3. Peçamos a Maria Imaculada que nos conceda a graça de vivermos de Jesus, com Ele, por Ele, com Ele e n'Ele.Cad.8,pag.27
4. Peçamos a Maria Imaculada a graça de que o desejo de Jesus seja uma verdadeira fome e sede.Cad.8,pag.27
5. Peçamos a Nossa Senhora que nos ensine a procurar Jesus nesta fonte de vida.Cad.8,pag.30
6. Peçamos à Virgem Imaculada fiel, que nos torne fiéis a seu Divino Filho.Cad.8,pag.33
7. Peçamos a Nossa Senhora que nos ensine a fazer da nossa vida uma busca incessante de Seu Filho.Cad.8,pag.31
8. Peçamos a Nossa Senhora, Mãe de todas as almas, sobretudo das almas, religiosas, que nos ensine a procurar Jesus e a encontrá-Lo no amor e serviço das nossas irmãs.Cad.8,pag.36
9. Devemos procurar Jesus na Imaculada Virgem Maria, Sua Mãe.Cad.8,pag.36
10. Maria ocupa o vértice da criação.Cad.8,pag.36
11. Nenhuma criatura pode, como Maria, conduzir-nos a Jesus.Cad.8,pag.36
12. Foi dos braços de Maria que Jesus passou para Simeão.Cad.8,pag.36
13. Devemos procurar Jesus Cristo, e Deus estabeleceu como lei necessária que O não encontraríamos senão com Maria e em Maria.Cad.8,pag.36
14. Maria é a porta pela qual saiu a Luz que ilumina o mundo.Cad.8,pag.36

15. Maria é cheia de graça, cheia de graça para ele mesma, superabundantemente cheia de graça para nós.Cad.8,pag.36
16. Permaneçamos sob a irradiação de Maria, a mais pura, a mais divina, porque a mais próxima de Deus.Cad.8,pag.36
17. Que santidade em Maria! Que irradiação da sua santidade nas nossas almas.Cad.8,pag.36
18. É por Maria que nos vem toda a graça.Cad.8,pag.37
19. Subir ao nosso Chefe, à nossa cabeça (Jesus), sem passar por Maria, é trabalhar em vão.Cad.8,pag.37
20. Maria ao pé da Cruz foi encarregada de uma missão maternal junto de nós.Cad.8,pag.37
21. Maria-Mãe para proteger.
Mãe para consolar.
Mãe para educar.Cf.Cad.8,pag.37
22. Maria está encarregada de formar Jesus em nós e de nos formar à imagem d'Ele. Permaneçamos na sua escola.Cad.8,pag.37
23. Procuremos em Maria e por ela todas as graças de santificação, amemo-la, louvemo-la, invoquemo-la como Mãe.Cad.8,pag.37
24. Que se sinta ao nosso contacto que não somos apenas uns dedicados mas, sobretudo, filhos amantíssimos de Maria.Cad.8,pag.37
25. Entremos numa intimidade filial com Maria nossa Mãe.Cad.8,pag.37
26. Vivamos com Maria no seu Coração, revistamo-nos da sua pureza, da sua humildade, da sua obediência, da sua caridade, de todas as suas virtudes.Cad.8,pag.38
27. É por meio de Maria que encontraremos a verdadeira vida das nossas almas.Cad.8,pag.38
28. Peçamos a Nossa Senhora que nos mostre Jesus, não só depois do nosso exílio, mas agora desde já.Cad.8,pag.38
29. Peçamos ao Imaculado Coração de Maria, cuja humildade atraiu a si Jesus, que nos alcance esta virtude para que possamos procurar eficazmente o seu Divino Filho.Cad.8,pag.40

30. Peça-mos ao Coração Imaculado de Maria, de coração tão abrasado de amor, que faça que sejamos espíritos fervorosos. Cad.8,pag.43
31. Peça-mos ao Coração Imaculado de Maria, que nos faça perseverar até à posse eterna se seu Divino Filho, sem pararmos nem voltarmos atrás. Cad.8,pag.45
32. Ser santa é ser uma verdadeira filha de Maria, uma imitadora perfeita das suas virtudes ocultas. Med.pag.98
33. Maria Santíssima não foi escolhida entre todas as criaturas para ser Mãe de Deus, senão porque era a mais humilde. Cad.3,pag.88
34. Sabeis qual é o canal mais próprio para fazer correr sobre vós as graças do Céu. É a Santíssima Virgem. Cad.11,pag.149
35. Quando vos aproximardes da Sagrada comunhão, imaginai que recebeis das próprias mãos da Santíssima Virgem o seu Filho, ou então que comungais das próprias mãos de Jesus. Cad.11,pag.147/148
36. O Coração de Deus, está nas mãos da divina Mãe. Pode-se dizer que lhe pertence e que é o seu tesouro. Ela é a sua chave misteriosa. Por isso dizia um Santo que nas suas mãos está o cofre das divinas misericórdias. Cad.10,pag.188
37. A felicidade de Maria é a obra da bondade de Deus. Cad.10,pag.190
38. Maria viu, ouviu, admirou, meditou as palavras e acções do Salvador. Por isso passou também por todas as provações. Sofreu e aprendeu a ser misericordiosa. Por isso a Santa Igreja a saúda na Salvé Rainha como Mãe de misericórdia. Cad.10,pag.190
39. Virgem Puríssima, tomai a minha alma, o meu coração e o meu corpo, guardai-me toda dentro do Vosso Imaculado e Doloroso Coração Virgem Puríssima, guarda da minha Pureza, fazei-me toda pura, para Jesus. Renovo a doação que vos fiz de tudo. Fazei-me muito fiel a todos os propósitos, que de hoje em diante em nada desgoste o Vosso divino Filho. Quero o Vosso puro amor, une-me para sempre ao amor infinito do meu Jesus. Estampa, 15.08.1958
40. Oh! fazei tudo, tudo o que estiver ao vosso alcance para que se possa dizer de vós: Elas são como eram Jesus e Maria. Cad.20,pag.41
41. MARIA

Ó consolo na desdita,
ó dos órfãos Mãe bendita,
dos aflitos lenitivo,
dos enfermos medicina,
de todos conforto e luz,
rogamos-Te, ó Mãe amável,
com fervor insuperável,
sejas sempre um facho vivo
que nos guie, qual luz divina,
sem perigo ao teu Jesus.

Ámen. Visão de Paz, pag.49

42. MARIA, ó Virgem Santa, ó Mãe Celeste,
por dom divino ao mundo Tu vieste,
obra prima das mãos do Criador,
modelo de virtudes e de amor . Visão de Paz,pag.55
43. Aos progenitores do género humano, depois da queda e do merecido castigo, Deus, na Sua misericórdia infinita, aponta o doce conforto de uma radiosa visão e anuncia a vinda de Cristo Redentor, na plenitude dos tempos. Conf.1,pag,3
44. Eva, cedendo à tentação da serpente maldita, arrastou Adão a desobedecer ao Criador; mas outra mulher, a segunda Eva, restabelecerá a justiça e a paz entre o homem e Deus, dando à humanidade o Messias prometido, o Salvador do mundo. Conf.1,pag,3
45. (Maria) avança como a aurora que surge radiosa no horizonte, bela como a lua, eleita como o sol. Cf. Conf.1,pag,3
46. Essa mulher sublime e incomparável, esperada e ansiosamente desejada pelos Profetas, por todos os justos da Lei Antiga, é a Virgem Santíssima, com a alma a transbordar do mais intenso júbilo e do mais vivo e ardente entusiasmo, unem-se à Igreja, sua Mãe, e repetem, cantando, em hinos de triunfo e de glória: *“Tu és formosa, ó Maria, e em Ti não existe a mácula original! Tu és a glória de Jerusalém, a alegria de Israel, a honra do nosso povo!”* Conf.1,pag,3
47. Na verdade, não há, nem pode haver criatura mais excelsa, mais nobre e mais santa, do que a Virgem Santíssima. Obra prima saída das mãos da divindade, destinada a ser a Mãe do próprio Filho de Deus feito homem, Ela excede em grandeza e dignidade todos os Santos, todos os Mártires, todas as Virgens, todos os Confessores, os Profetas, os Apóstolos e até os próprios Anjos. Maria é Imaculada! Conf.1,pag,4

48. Maria Santíssima, a gloriosa Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, foi preservada da culpa original, desde o primeiro instante da sua Conceição. A sua alma puríssima, logo que saiu das mãos de Deus, foi cheia de graça, santificada pelo Espírito Santo, na previsão dos méritos infinitos do Salvador. *Confes.1,pag,4*
49. Só a Virgem Santíssima, em virtude de um privilégio singularíssimo, foi sem mancha no acto da sua Conceição, milagre assombroso da omnisciência e da bondade onnipotente do Altíssimo. Cf. *Confes.1,pag,4*.
50. Ela mesma (Maria), inspirada pelo Espírito Santo, o proclamou, num transporte indizível de gratidão, sobre a verde colina do Hébron, no cântico sublime e incomparável do *Magnificat*: “*O Omnipotente operou em mim grandes maravilhas e por isso bendito seja o Seu nome!*” *Confes.1,pag,4*
51. À santidade, à majestade de Jesus, não convinha de modo nenhum que a Virgem destinada a ser Sua Mãe tivesse sofrido, ainda que por um só momento, o jugo do demónio. E repugna que tenha havido um tempo, por mais limitado que fosse, em que Deus não amasse aquela em cujo seio virginal havia de assumir a natureza humana o Seu Filho Unigénito. *Confes.1,pag,4*
52. Tudo nos leva a considerar a Virgem por excelência formosa como a lua, eleita como o sol, uma lua sem sombras e um sol sem manchas. *Confes.1,pag,4*
53. Os Santos, em todas as épocas, desde os primeiros séculos da era cristã, admiraram-na (Maria) como uma cópia perfeita de Jesus e, por esse motivo, não puderam admitir nela sequer uma só mácula, embora fosse a mácula comum de origem. Cf. *Confes.1,pag,4*
54. Exaltada (Maria)pela sua excelsa e incomparável dignidade sobre todas as criaturas, devia elevar-se igualmente acima da condição de todos os outros filhos de Adão. Cf. *Confes.1,pag,5*
55. A Igreja, recolhendo a crença universal, os testemunhos dos Padres e Doutores e o desejo dos Santos e iluminada pelas luzes do Espírito Santo, na plenitude do seu magistério infalível, sancionou, finalmente, de modo mais solene, como dogma de fé, a Imaculada Conceição de Maria. *Confes.1,pag,5*
56. Tudo se alcança com o auxílio de Maria.*Confes.2,pag,6*
57. Segundo o plano adorável da Providência, Maria, a Corredentora do género humano pela sua imolação dolorosíssima, posto que incruenta, em união com a Vítima Divina do

Calvário, está investida na missão sublime de Medianeira de todas as graças para conduzir Jesus às almas e as almas a Jesus. Confs.2,pag.6

58. Nas crises mais angustiosas que a história do mundo assinala, a augusta Rainha dos Anjos aparece sempre, como Mãe solícita e carinhosa, trazendo o bálsamo do conforto e da resignação para as dores físicas e morais dos indivíduos e dos povos. Confs.2,pag.6
59. “*De Maria não se falará nunca bastante!*” exprimia um dos doutores mais eloquentes e um dos apóstolos mais fervorosos da Santíssima Virgem. Como é agradável e consolador, ao mesmo tempo justo e necessário, falar de Nossa Senhora, enaltecendo a sua altíssima e incomparável dignidade – Ela é a Mãe de Deus, - frisando seu assombroso poder – Ela é a Onipotência suplicante, - evocando as suas acrisoladas virtudes – Ela é a mais formosa e a mais santa de todas as simples criaturas, - meditando os seus admiráveis exemplos – Ela é o modelo mais acabado de todas as perfeições depois de seu Divino Filho, - pondo em relevo a sua extrema bondade e a sua compaixão imensa pelas nossas misérias – Ela é a Mãe de misericórdia que nos foi legada junto à Cruz, no alto do Calvário, em testamento selado com o sangue preciosíssimo de Jesus. Cf.Confs.2,pag.7
60. Ela, (Maria) Advogada nossa, Refúgio dos pecadores e Consolação dos aflitos, pode e quer ouvir as nossas súplicas que Lhe dirigimos; pode e quer socorrer-nos nas nossas necessidades; pode e quer facultar-nos com profusão as graças preciosas e inesgotáveis dos tesouros celeste, de que Ela é a prudente e generosa Despenseira! Cf.Confs.2,pag.7
61. É a própria Santa Igreja que nos dá o exemplo deste recurso incessante à poderosa intercessão da Rainha do Céu, ela que, no decorrer do ano litúrgico, quis multiplicar as festas em honra da Mãe de Deus. Confs.2,pag.7
62. À glória de Maria, uma homenagem e uma oração ininterrupta, são para todos nós outros tantos convites da nossa Mãe espiritual da terra a cantar, com entusiasmo e fervor, os louvores da nossa querida Mãe do Céu, a invocá-la, a amá-la e a servi-la, seguindo os seus exemplos, imitando as suas virtudes e cumprindo todos os nossos deveres de cristãos. Confs.2,pag.7
63. A devoção para com a Mãe de Deus é, por assim dizer, inata na alma do cristão que a adquire, como adquire a fé, com o leite materno. No lar verdadeiramente cristão, ela cresce e desenvolve-se cada vez mais, tornando-se para tantos, neste vale de lágrimas, que é a terra em que vivemos, um farol que ilumina, uma bússola que aponta a rota a seguir, um bálsamo que cicatriza e cura as feridas da alma e uma força invencível que ampara, conforta e impulsiona. Confs.2,pag.8

64. A nossa nacionalidade nasceu, como o demonstra a história, à sombra da Cruz e sob o manto maternal de Maria. O culto de Nossa Senhora é contemporâneo das primeiras horas da nossa existência de povo livre e autónomo. *Confes.2,pag.8*
65. “Portugal nascente foi colocado sob a protecção da Virgem, como criança débil que precisa dos favores do Céu para crescer e medrar e os olhos do povo português, desde a fundação da monarquia, se ergueram para Ela como para a estrela da manhã, Stella matutina, núncio duma nova nacionalidade.” frase dum dos nossos mais notáveis escritores. *Confes.2,pag.9*
66. É ali que Ela (Maria) costuma distribuir mercês extraordinárias. Eles são como que salas especiais do palácio do universo, de que é Rainha, onde habita dum modo particular e dá audiência a quem pretende receber as dádivas da sua munificência em paga dos sacrifícios que fez para poder comparecer na sua presença. *Confes.2,pag.9*
67. Quantas almas aflitas com a perspectiva de desgraças iminentes, quantas consciências torturadas pelo acúleo cruciante, quantos doentes procuram ansiosamente esses cantinhos do Céu existentes, de onde em onde, sobre a face da terra, para obter o perdão das suas culpas ou para deparar a cura das suas enfermidades! *Confes.2,pag.9*
68. Quem será capaz de descrever a beleza, os encantos, as riquezas desse Coração que, cheio de graça desde o seu nascimento, se enriquecia cada vez mais e era como que um espelho fiel, onde iam reflectir-se todos os pensamentos, todas as palavras e todos os actos de Jesus! O Coração de Maria era a cópia, era o traslado, era a reprodução do Coração de Jesus, era verdadeiramente o Coração de Jesus...*Sermão 1, pag.65*
69. O Coração de Maria em si mesmo, podemos dizer que é a obra prima saída das mãos do Onnipotente, que, tendo criado a augusta Virgem para ser a Mãe do Verbo Eterno, havia-a enriquecido de toda a sorte de graças excelentes e de dons celestes, para que ela fosse digna de ser, sobre a terra, o tabernáculo do Altíssimo, o Sacrário vivo da Divindade. *Sermão 1, pag.65*
70. Coração sagrado era dotado duma pureza sem mácula. Era mais puro que o firmamento e mais belo que o sol. *Sermão 1, pag.65*
71. Maria Santíssima tinha sido concebida sem pecado original, e nunca a mais pequena falta nem a mais leve imperfeição embaciaram a candura da sua alma privilegiada. *Sermão 1, pag.66*

72. Maria Santíssima tinha um conhecimento bem claro da grandeza de Deus e do seu próprio nada. Sermão 1, pag.66
73. o seu Coração era profundamente humilde, aniquilando-se perante a Majestade Divina. Sermão 1, pag.66
74. O seu Coração estava absolutamente desprendido de tudo, perfeitamente livre de toda a afeição desregrada, não vendo senão Deus, não procurando senão Deus, realizando antecipadamente a palavra do Apóstolo: *“Eu estou morta, e a minha vida está escondida em Deus com Cristo”*. Sermão 1, pag.66
75. Esse Coração, tão puro, tão belo, tão saturado de graças, era cheio de reconhecimento e estava abrasado de amor por Deus, de zelo pela Sua glória, de dedicação pelos Seus interesses. Sermão 1, pag.66
76. Maria Santíssima não pensava senão no seu Jesus, não vivia senão para Ele; cada uma das suas acções, cada um dos seus pensamentos, cada palpação do seu coração, eram outros tantos actos de amor, do amor mais perfeito e mais santo. Sermão 1, pag.66
77. Ela (Maria)era interiormente dócil e submissa em tudo à vontade de Deus, que constituía a única norma da sua conduta. Cf. Sermão 1, pag.66
78. Maria teve princípio e não terá fim. Cad.10,pag.188
79. O seu estribilho constante, de cada hora, de cada momento, era a resposta que dera à saudação do Anjo: *“Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra”*. Sermão 1, pag.66
80. Para cooperar no adorável mistério da Encarnação, como para ir a casa de sua prima Santa Isabel, depois a Belém, ao Egipto, a Nazaré, e a todas as emergências dolorosas da sua vida, Maria Santíssima nunca se desviou um ápice sequer desta regra divina: *Eis aqui a escrava do Senhor!* Sermão 1, pag.66
81. O seu amor para com Deus, a sua dedicação perfeita, total, absoluta, faziam dela, em todo o tempo e a toda a hora, uma hóstia pura, santa e agradável ao Senhor. Sermão 1, pag.66
82. A sua imolação foi precoce, voluntária, e sem restrição nem reserva, generosa e contínua, em união com o seu Jesus. Sermão 1, pag.67

83. Ela (Maria) consumia-se em santos e ardentes desejos de ver Deus glorificado, de ver Jesus reconhecido e amado. Cf. Sermão 1, pag.67
84. Quem logrará descrever quanto esse Coração santíssimo (de Maria) sofreu à vista das resistências do povo deicida, perante a ingratidão de tantos milhões de infieis e de pecadores obcecados e endurecidos! Quem será capaz de contar as suas lágrimas e os seus suspiros, as lágrimas que verteu e os suspiros que soltou, a fim de obter o êxito completo da Sagrada Obra da Redenção! Coração de Maria, Coração de Jesus! Cf. Sermão 1, pag.67
85. Estando o coração de Maria tão unido com o de Jesus, e sendo sob todos os pontos de vista tão semelhante a esse Coração Divino, é evidente que era cheio de doçura, de benevolência e de caridade para com os homens. Sermão 1, pag.67
86. Jesus encarnou e quis dar o seu sangue. Maria Santíssima, pela sua salvação, deu mais que a própria vida, deu o seu próprio Filho. Sermão 1, pag.67
87. Por isso, em compensação, ela a todos por herança, como seus filhos adoptivos, ao pé da Cruz. Seria preciso compreender o coração de sua mãe e duma tal mãe, para poder medir a extensão e o valor dum dom tão precioso como Jesus, e também só Jesus, instituindo-a nossa Mãe, pode dar-lhe um amor imenso, semelhante ao Seu. Sermão 1, pag.67
88. Por isso o terno Coração de Maria não cessa de velar por todos nós, de nos proteger, de nos beneficiar. Sermão 1, pag.67
89. O filho não vê, não suspeita sequer a acção solícita e vigilante de sua mãe, mas recolhe os frutos dessas acções. Sermão 1, pag.67
90. Ela gerou-nos na dor, e, quanto mais sacrificio lhe custamos, tanto mais ela nos ama. O seu Coração vela por nós de dia e de noite, ela está sempre pronta a ouvir-nos e atender-nos. Sermão 1, pag.67
91. Quem poderá dizer o zelo de Maria Santíssima pela nossa santificação e pela nossa salvação! Ela ora por nós, ela exorta-nos, adverte-nos, instrui-nos, ela excita-nos a fugir do mal e a praticar o bem. Sermão 1, pag.67
92. S. Paulo podia dizer aos fieis do seu tempo: “*Sede meus imitadores, como eu o sou de Jesus Cristo, com mais forte razão Maria Santíssima no-lo diz a todos nós, seus filhos dilectos*”. Eu sou a Mãe do amor formoso, do temor, da ciência de Deus e da santa esperança. Vamos, pois, aprender

na sua escola a humildade, a obediência, a modéstia, a doçura, a paciência, todas as virtudes. Sermão 1, pag.68

93. Honremos o puríssimo Coração de Maria. Honremo-la por causa das suas inefáveis perfeições. Sermão 1, pag.68
94. Depois do Coração adorável de Jesus, nada saiu tão belo, tão puro, tão excelente e perfeito das mãos do Criador como o Coração Castíssimo de Maria. Sermão 1, pag.68
95. Honremo-la por causa das suas relações tão íntimas com Deus. Ela é a filha predilecta do Pai Eterno, a Mãe estremecida do Filho de Deus feito homem, a Esposa única, perfeita e amada do Divino Espírito Santo. Sermão 1, pag.68
96. Honremo-la por causa do seu amor para conosco. Jesus pregado na cruz, agonizante, deu-no-la por Mãe e ela tem para nós um Coração de Mãe. Sermão 1, pag.68
97. Honremos o Coração de Maria e testemunhemos-lhe o nosso reconhecimento e o nosso amor, saudando-a todos os dias, repetindo muitas e com fervor a Saudação Angélica *Avé Maria*. Sermão 1, pag.68
98. É a saudação mais bela, mais nobre e mais agradável que podemos dirigir-lhe, porque vem do próprio Deus e lhe recorda todas as alegrias da Maternidade Divina. Sermão 1, pag.68
99. Honremo-lo, fazendo cada dia, em honra do Coração de Maria, um acto de virtude, por exemplo, de humildade, de obediência, de mortificação, de paciência, de caridade. Sermão 1, pag.68
100. Honremo-lo, manifestando-lhe uma confiança inteiramente filial, recorrendo a Ela em todas as circunstâncias, nas tentações, nas doenças, nos perigos, pedindo-lhe que nos ajude em tudo e que abençoe todos os nossos projectos e todas as nossas principais acções. Sermão 1, pag.68
101. Finalmente honremo-lo, esforçando-nos com todo o empenho por tornar o nosso coração cada vez mais semelhante ao de Maria reproduzindo em nós todas as suas virtudes. Sermão 1, pag.68
102. Se o nosso coração estiver cheio de orgulho, de sensualidade, de afeições desordenadas, de ódios ou de antipatias, como ousaremos chamar a Maria Santíssima nossa Mãe? Como

poderá Ela aceitar as nossas homenagens e como poderemos nós merecer a sua protecção? Sermão 1, pag.69

103. Aproximemo-nos confiadamente do trono da graça, desse Coração bendito de Maria nossa Mãe do Céu. Honremo-lo, porque é o Coração mais perfeito depois do de Jesus, é o Coração da Mãe de Deus, é o Coração da nossa boa Mãe. Sermão 1, pag.69
104. Consagremos-lhe (a Maria) todo o nosso ser, abandonemos a essa Mãe tão terna o nosso pobre coração, rogando-lhe que o purifique, que o santifique, que o abraze no amor de Jesus, que o torna verdadeiramente digno dele e dela, para que mostrando-nos em tudo seus filhos, verdadeiros e fiéis, vivendo uma vida integralmente cristã, uma vida toda santa, pela observância dos mandamentos de Deus e da Igreja, pelo cumprimento dos nossos deveres e pela prática de todas as virtudes, mereçamos, um dia, vê-la e amá-la eternamente e ver e amar eternamente seu Divino Filho Jesus no Céu! Sermão 1, pag.69
105. Honremos fazendo cada dia, em honra do Coração de Maria, um acto de virtude, por exemplo, de humildade, de obediência, de mortificação, de paciência, de caridade. Sermão 1, pag.69
106. Honremo-lo, manifestando-lhe uma confiança inteiramente filial, recorrendo a Ela em todas as circunstâncias, nas tentações, nas doenças, nos perigos, pedindo-lhe que nos ajude em tudo e que abençoe todos os nossos projectos e todas as nossas principais acções. Sermão 1, pag.69
107. Se se quer saber até que prodígios pode ir a generosidade do Criador para com uma criatura, até que altura pode subir o reconhecimento de uma criatura para com o seu Criador, se se quer saber com que ternura o Criador pode dar-se a uma criatura, com que abnegação e com que coragem uma criatura pode corresponder ao amor do seu Criador, é preciso contemplar Maria. Cad.10, pag.187
108. A aliança de Maria com o Criador, eis a obra prima da amizade divina. Cad.10, pag.187
109. Maria é uma pura criatura. No momento em que sai do nada, não difere de cada um de nós senão por uma maior perfeição, pela isenção de uma mancha e pelos tesouros da graça desde esse primeiro instante depositos na sua alma. Cad.10, pag.187
110. Um dia, Maria será a Mãe de Deus. Desde então, a graça que é uma participação da vida divina inunda-a e enche-a a transbordar. *Ave gratia plena!* Cad.10, pag.188

111. Deus espalha por toda a parte os benefícios do Seu coração e é essa a Sua alegria. Cad.10, pag. 188
112. Maria, tesoureira dos dons celestes, derramá-los-á jubilosamente e a mãos cheias, e sempre sem jamais se empobrecer. A Divindade se unirá tão intimamente a esta criatura que nos séculos dos séculos, durante perpétuas eternidades, Maria, Mãe de Deus, verá toda a criação a seus pés e não será excedida em grandeza e em bondade senão pelo Ente infinito, seu Criador, seu benfeitor e seu amigo. Cad.10, pag.188
113. A Conceição Imaculada não é senão o primeiro elo de uma cadeia de graças que devem elevar-se até à maternidade divina e terminar pela coroação da Rainha dos Anjos, dos eleitos, de todo o mundo da glória, no mais alto do Céu. Cad.10, pag.188
114. Assim, por essa amizade tão estranha, tão íntima, tão profunda, ele lhe entrega o seu coração, esse coração de homem que serve de reservatório e de canal a todas as bênçãos do amor divino. A amizade tem por essência o Dom do coração. Cad.10, pag.188
115. O Coração de Deus está nas mãos da divina Mãe. Pode-se dizer que lhe pertence e que é o seu tesouro. Ela é a sua chave misteriosa. Por isso dizia um Santo que nas suas mãos está o cofre das divinas misericórdias. Cad.10, pag.188
116. A felicidade de Maria é a obra da bondade de Deus; para nós, pecadores, ela será a obra da sua misericórdia. Cad.10, pag.190
117. Maria viu, ouviu, admirou, meditou as palavras e as acções do Salvador. Ela passou também por todas as provações. Sofreu e aprendeu a ser misericordiosa. Por isso a Santa Igreja a saúda na Salvé Rainha como Mãe de misericórdia. Cad.10, pag.190
118. Nossa Senhora do Sagrado Coração é a guarda desse tesouro inestimável: a graça de Deus em nós, a caridade de Deus em nós, a amizade de Deus em nós. Sem cessar ela nos protege contra o ladrão que é o pecado. Cad.10, pag.191
119. Maria será a Mãe de Deus. A graça que é uma participação da vida divina inunda-A e enche-A a transbordar. *Ave gratia plena!* Cad.10, pag.188
120. Aliança de Maria com o Criador, eis a obra prima da amizade divina. Cad.10, pag.187

121. A Virgem bendita sorrindo e abençoando, passa através da multidão, que ajoelha a seus pés, presa dos seus encantos e fascinada pela sua bondade e pela sua beleza e pela sua bondade. Pág.220, As Grandes Maravilhas de Fátima
122. Maria é uma pura criatura. No momento em que sai do nada, não difere de cada um de nós senão por uma maior perfeição, pela isenção de uma mancha e pelos tesouros da graça, depostos na sua alma. Cad.10, pag.187
123. A amizade do Criador não pode sem dúvida comunicar a nenhum ser criado a sua natureza; ela é incomunicável; mas comunica-lhe os atributos, as grandezas e alegrias. Deus vive eternamente, sem princípio e sem fim; Maria teve princípio e não terá fim. Cad.10, pag.188
124. Deus espalha por toda a parte os benefícios do Seu coração e é essa a Sua alegria. Maria, tesoureira dos dons celestes, derramá-los-á jubilosamente e a mãos cheias, e sempre sem jamais se empobrecer. Cad.10, pag.188
125. Mãe de Deus, verá toda a criação a seus pés e não será excedida em grandeza e em bondade senão pelo Ente infinito, seu Criador, seu benfeitor e seu amigo. Cad.10, pag.188
126. Peçamos ao Senhor, por intercessão de Sua Mãe Santíssima, e procuremos quanto em nós couber, que a casa de Nossa Senhora das Dores, seja a cópia fiel, o retrato vivo, a reprodução exacta do Paraíso na terra. Cad.10, pag.12
127. Ao amor para com Jesus acrescente-se, uma grande devoção para com a Virgem Imaculada. O seu nome respira pureza, e parece que invocá-la com confiança é já pôr em fuga a tentação. Mas, sobretudo, se nos consagrarmos totalmente a esta boa Mãe, Ela velará sobre nós como sobre coisa e propriedade sua e nos ajudará a repelir vitoriosamente as tentações mais perturbadoras. Cad.5, pag.55
128. Não esqueçamos que o Coração Imaculado de Maria é ao mesmo tempo o refúgio seguro dos pecadores; encontraremos, se a invocarmos, a graça do arrependimento, ninguém melhor que a Virgem fiel, pode assegurar-nos a fidelidade no cumprimento dos nossos deveres, a correspondência às inspirações do céu, a perseverança na graça durante a vida e à hora da morte. Cad.5, pag.55/56
129. À semelhança de seu Divino Filho, Nossa Senhora teve também, no Antigo Testamento, muitas figuras em que eram esboçadas a sua formosura e a sua excelência. Cad.17, pag.39

130. O Filho de Deus fez-Se homem, tomando um corpo e uma alma como nós temos, no seio puríssimo de Maria Virgem, por obra e graça do Espírito Santo. Cad.17,pag.39
131. O Filho de Deus, nasceu de Maria, sua Mãe, como o raio de luz sai da chama, o perfume da flor, a palavra dos lábios. A palavra, ao passar, não rasga os lábios, o perfume não altera a integridade da flor, o raio de luz nada tira à chama ao sair dela, a luz que atravessa o cristal não só o não estraga mas torna-o mais resplandecente. Cad.17,pag.39
132. Jesus, homem e Deus, nasceu de Maria; Ela é verdadeira Mãe de Jesus e, portanto, Mãe de Deus. Cad.17,pag.40
133. Importava imenso que a Mãe e o Filho, respectivamente o Redentor e a co-Redentora, fossem ambos isentos de qualquer pecado. Cad.17,pag.42
134. No dia da Encarnação, Maria Santíssima foi constituída Mãe de Deus, também nesse dia foi constituída Mãe dos homens. Cad.17,pag.44
135. Se Maria é a mais amável e a mais amante das mães, deve ser também a mais amada. E, na verdade, é este um dos seus privilégios mais gloriosos. Cad.17,pag.51
136. Sendo Maria uma cópia viva de seu Filho, dá-nos o exemplo de todas as virtudes. Aproximarmo-nos Dela é aproximarmo-nos de Jesus; e por isso é que não podemos fazer nada mais excelente do que estudar as suas virtudes, meditá-las amiúde, esforçarmo-nos por as reproduzir. Cad.17,pag.52
137. Ser santa é ser uma verdadeira filha de Maria, uma imitadora perfeita das suas virtudes ocultas. Medit. pag.98
138. Recebamos a Virgem Santíssima, que Ela esteja nas nossas fraquezas, nas nossas misérias, para ser o nosso auxílio. Medit. pag.56
139. Toda a obra redentora está suspensa do Fiat de Maria.
Maria sabe o que Deus lhe propõe, consente no que Deus lhe pede, sem condição nem restrição. Cad. 17 pag. 45
140. Depois de Jesus, Maria é o mais belo modelo que é possível imitar. Cad. 17 pag. 47
141. O que se trata do serviço de Nossa Senhora e o que se faz para sua honra não custa e faz-se com gosto, porque ela não falta com o seu auxílio. Cf. P. Formigão, carta de 10-IX-927

142. Seja a cordeirinha imolada pelas mãos de Maria, a querida Mãe do Céu, à glória do Divino Rei de Amor. P. Formigão, carta de 29-X-1934
143. Confia na Mãe Celeste, sim, deixa-te de filosofias. A confiança na sua protecção maternal e o abandono ao Coração de Jesus devem ser o teu grande ponto de apoio no meio de todas as dificuldades e tentações. P. Formigão, carta 9-I-935
144. A Virgem Maria esgota o cálix da amargura, sozinha ao pé da Cruz que a Salvação nos deu. Poesia "Juxta cruce", P. Formigão
145. Eu te saúdo ó Mãe de amor, aos pés da Cruz, sozinha e triste, sob o peso de mil dores
Que te causam da plebe as vaias e os clamores, o suplício e a afrontosa morte de Jesus!
Poesia "Juxta cruce", P. Formigão
146. Vós todos que passais, olhai e vede se há dor no mundo igual à minha dor!... Ah, como a faz sofrer a ardente sede que abrasa o Coração da Mãe de amor! Ladainha L, 14, P. Formigão
- 147.